



IMPRESA

Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA.

Lisboa, 24 de Julho 2003

Comunicado: Contas da IMPRESA do 1º Semestre 2003

1. Principais Factos no 1º semestre

- **As receitas consolidadas da IMPRESA cresceram 2,3%, relativamente ao período homólogo de 2002, para 122,1 M€.**
- **O EBITDA consolidado registou um valor positivo de 16 M€ em Junho 2003**, comparativamente aos 0,82 M€ obtidos no semestre homólogo do ano anterior. A margem EBITDA consolidada no 1º semestre de 2003 foi de 13,1%. No 2º trimestre, a margem EBITDA foi de 22,1%.
- **Os resultados operacionais (EBIT) regressaram aos valores positivos, tendo terminado o 1º semestre de 2003 com 3,3 M€.** Em Junho de 2002, a IMPRESA tinha registado um EBIT negativo de 12 M€.
- Os resultados antes de impostos e interesses minoritários passaram de -19,8 M€, em Junho de 2002, para -5,1 M€ em Junho 2003, ou seja, uma melhoria de 74%.
- **O resultado líquido consolidado da IMPRESA, no 2º trimestre, foi positivo em 671 mil Euros.** Em termos acumulados, no final do semestre, os resultados consolidados foram negativos em 6,7 M€.

**IMPRESA**

Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA.

Tabela 1. Conta de Exploração IMPRESA Consolidada

	Junho 2003	Junho 2002	Var.	2º Trimestre 2003	2º Trimestre 2002	Var
Receitas Consolidadas	122.091.932	119.378.635	2,3%	67.305.549	68.334.890	-1,5%
Televisão	68.282.622	63.552.868	7,4%	38.625.511	37.325.871	3,5%
Jornais	23.941.729	25.751.165	-7,0%	13.179.882	14.154.838	-6,9%
Revistas	32.752.212	31.233.815	4,9%	17.300.843	17.509.411	-1,2%
Inter-segmentos	-2.884.631	-1.159.213	148,8%	-1.800.687	-655.230	174,8%
Custos Operacionais	106.041.939	118.553.168	-10,6%	52.426.718	63.853.705	-17,9%
EBITDA Consolidado	16.049.993	825.467	1844,4%	14.878.831	4.481.184	232,0%
Margem EBITDA	13,1%	0,7%		22,1%	6,6%	
Televisão	9.646.965	-5.115.414	288,6%	10.333.697	-56.073	n.a
Jornais	3.572.364	2.183.431	63,6%	2.472.755	1.532.881	61,3%
Revistas	3.516.545	4.687.657	-25,0%	2.415.503	3.515.054	-31,3%
Holding Ajustamentos	-685.881	-955.206	-28,2%	-343.124	-535.677	-35,9%
Amortizações (-)	9.471.851	10.926.168	-13,3%	4.666.644	5.402.874	-13,6%
Provisões (-)	3.240.348	1.994.792	62,4%	1.584.739	1.217.691	30,1%
EBIT	3.337.794	-12.095.493	127,6%	8.627.448	-2.139.381	503,3%
Resultados Financeiros(-)	3.862.249	4.119.709	-6,2%	1.910.631	1.354.696	41,0%
Goodwill(-)	5.513.086	4.878.530	13,0%	2.756.543	2.439.253	13,0%
Resultados Correntes	-6.037.541	-21.093.732	71,4%	3.960.274	-5.933.330	166,7%
Resultados Extraordinários	890.289	1.255.570	-29,1%	407.228	777.868	-47,6%
Res. Antes Imp.e Minoritários	-5.147.252	-19.838.162	74,1%	4.367.502	-5.155.462	184,7%
Imposto (IRC)(-)	1.664.990	-2.744.027	n.a	1.074.086	196.192	447,5%
Interesses Minoritários(-)	-81.322	-4.084.428	n.a	2.621.551	-782.534	n.a
Res. Líquido Consolidado	-6.730.920	-13.009.707	48,3%	671.865	-4.569.120	114,7%

2. Análise das contas consolidadas

A IMPRESA atingiu, no final do 1º semestre de 2003, receitas consolidadas de 122,1 M€, o que representou uma subida de 2,3% em relação ao 1º semestre de 2002. Este aumento das receitas deveu-se ao bom comportamento da venda de publicações, ao aumento das receitas dos canais temáticos e à recuperação das receitas publicitárias, essencialmente, na televisão.

Neste 1º semestre, a IMPRESA registou uma descida de 10,6% nos custos operacionais consolidados, o que representou uma poupança de 12,5 M€. Esta evolução positiva resultou da implementação dos planos de reestruturação nos últimos 2 anos, da descida dos preços do papel, e, ainda, do apertado controle dos custos variáveis.



IMPRESA

Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA.

No que se refere aos custos fixos, o esforço da sua redução continuou. Assim, neste semestre, o número de empregados do grupo foi reduzido em 78, ou seja, cerca de 4,9%. Os custos com estas indemnizações tinham sido, na sua maioria, provisionados no final de 2002, pelo que o impacto nas contas deste 1º semestre de 2003 foi de 900 mil euros.

A evolução favorável das receitas e custos operacionais no 1º semestre permitiram ganhos substanciais ao nível do EBITDA consolidado, que registou o valor de 16,0 M€, comparativamente aos 0,82 M€ obtidos no semestre homólogo. No 2º trimestre de 2003, a margem EBITDA atingiu os 22,1%, contra os 6,6% obtidos no 2º trimestre de 2002.

Os resultados operacionais (EBIT) regressaram a valores positivos, pela primeira vez desde o exercício de 2000, atingindo 3,3 M€ em Junho 2003, contra os -12,1 M€ registados em Junho do ano transacto.

As melhorias operacionais foram mais significativas na SIC, que teve um EBIT positivo no semestre.

Os resultados financeiros foram negativos em 3,8 M€, o que representou, todavia, uma melhoria de 6,2% em relação a Junho 2002, consequência da descida das taxas de juro e dos ganhos cambiais.

De realçar, também, uma melhoria dos resultados das empresas associadas.

No caso particular da VASP, com receitas de 112 M€, o resultado antes de impostos obtido foi de 1,26 M€. A LUSA também reportou resultados operacionais positivos neste semestre, mas com resultados líquidos prejudicados pelo impacto dos custos de reestruturação. Em ambas as empresas existem boas perspectivas para a 2ª metade do exercício.

O passivo remunerado líquido situou-se nos 171,7 M€ no final de Junho. O aumento da dívida no 2º trimestre deveu-se à necessidade de pagamento da responsabilidade referente ao contrato "stock options" celebrado em 2000. Sem esta operação, o passivo teria diminuído em 3,7 M€.

Simultaneamente, procedeu-se à reestruturação de parte da dívida bancária da holding, com carência de reembolso de capital em 2003 e 2004, em cerca de 56% dos empréstimos de médio e longo prazo, e com a transferência de um montante de 13,25 M€ para área de Jornais, mantendo-se as maturidades e reformulando-se as garantias prestadas.

Com o aumento da participação na Edimpresa de 33,33% para 50%, o valor da amortização do goodwill subiu para 5,5 M€, neste 1º semestre.

As melhorias registadas operacionalmente permitiram obter um resultado antes de impostos e interesses minoritários negativo em 5,1 M€. De referir, no entanto, que no 2º trimestre foi obtido um resultado positivo de, aproximadamente, 4,3 M€.

Deste modo, a IMPRESA conseguiu gerar um resultado líquido consolidado positivo, no 2º Trimestre de 2003, de 671 mil Euros, o que permitiu reduzir os prejuízos para 6,7 M€ no final do 1º semestre de 2003. Em Junho de 2002, os prejuízos situavam-se nos -13 M€.



IMPRESA

Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA.

3. Mercado publicitário

A televisão “aberta”, que, representando 52,6% do investimento total, viu o seu investimento subir 5,4%. O mercado, no final de Junho, apresentou uma subida de 2,8%.

Tabela 2. Evolução Mercado Publicitário

(valores em M€)	Jun-03	Varição
TV	150,141	5,4%
TV CABO	7,960	2,9%
IMPRESA Diária	21,605	-12,5%
IMPRESA Não Diária	48,297	2,3%
RADIO	18,782	4,3%
OUTDOORS	35,759	3,7%
CINEMA	2,154	21,6%
INTERNET	1,283	-31,4%
Total mercado	285,982	2,8%

Fonte: APAP/Deloitte



IMPRESA

Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA.

4. Televisão

Tabela 3. Indicadores da SIC

(valores em M€)	1º Sem 2003	1º Sem 2002	Varição (hom)
Vendas Consolidadas	68,2	63,5	7,5%
Publicidade	50,9	47,96	6,1%
Merchandising	1,06	0,88	43,2%
SIC Internacional	0,66	0,57	15,8%
Canais Temáticos	12,9	10,7	20,8%
Outros	2,7	3,4	-19,7%
EBITDA Consolidado	9,6	-5,1	n.a.
Margem %	14,1%	-8,0%	

No 1º semestre de 2003, a SIC atingiu um volume de negócios consolidado de 68,2 M€, o que representou um crescimento de 7,5%, em relação ao período homólogo de 2002. Este crescimento das receitas deveu-se ao comportamento positivo das receitas de publicidade e ao aumento registado nas outras áreas, nomeadamente com o lançamento do canal temático SIC Mulher.

No semestre, registou-se uma subida de 6,1% das receitas de publicidade, para a qual contribuiu a evolução positiva do investimento publicitário em televisão (subiu 5,4% até Junho) e de uma melhoria das audiências no prime-time. Estes factos permitiram atingir uma quota 41% das receitas de publicidade em televisão, contra 40,2% no 1º semestre de 2002.

No seguimento da sua estratégia de diversificação de receitas, surgiram neste semestre, como novas fontes de receitas de publicidade, a produção da publicidade regional e a actividade da SIC Indoor. A publicidade regional revelou potencial de desenvolvimento.

A SIC Indoor, uma joint venture entre a SIC (62%) e a Sonae Imobiliária, iniciou a sua actividade no final de Maio, estando já presente em 11 centros comerciais da Sonae Imobiliária. De realçar que, no seu 1º mês de actividade, conseguiu ultrapassar a facturação orçamentada.

Neste semestre, a SIC registou uma audiência média de 29,8% (audiência incluindo o cabo) cerca de 1,5 ponto percentual inferior aos valores do 1º semestre de 2002. No entanto, esta perda de audiência foi, essencialmente, registada nos períodos da manhã e tarde, já que, no prime-time, a audiência atingiu os 32,2%, o que corresponde a um ligeiro ganho.

Por outro lado, as novas áreas de negócio continuaram a apresentar taxas de crescimento muito atraentes. Neste 1º semestre, estas áreas registaram uma facturação de 17,4 M€, ou seja, um aumento de 11,8% face ao valor obtido no semestre homólogo. As receitas provenientes destas novas áreas de negócio representaram 25,5% do total das receitas da SIC, no período em análise.



IMPRESA

Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA.

Os canais temáticos cresceram 20,9%, atingindo uma facturação de 12,9 M€. No final de Março, iniciaram-se as emissões do novo canal temático, SIC Mulher, que, no período em que esteve no ar, manteve uma presença no top 10 dos canais mais vistos, com uma muito boa aceitação por parte dos anunciantes. Por outro lado, o canal SIC Notícias reforçou a sua posição de liderança entre os canais de cabo, com uma audiência média de 17,7%, o valor mais alto desde o arranque do canal. O canal SIC Radical manteve-se na 4ª posição do ranking, com 5,5%, e o SIC Gold desceu para 2,7%, ficando de fora dos 10 canais mais vistos. No 1º semestre, os canais de cabo da SIC representaram 27,3% do total da audiência entre os canais de cabo.

De realçar, neste âmbito das novas áreas, o tráfego SMS, cujas receitas atingiram cerca de 500 mil euros neste semestre.

O programa de corte de custos implementado na SIC durante os dois últimos anos e a estratégia de programação seguida em 2003, permitiram uma melhoria substancial das margens operacionais. Assim, no 1º semestre, os custos operacionais registaram uma quebra de 14,6%, o que representou uma poupança de, aproximadamente, 10 M€. De salientar que esta evolução favorável foi atingida, apesar dos custos de arranque do canal SIC Mulher e dos custos relacionados com a cobertura noticiosa do conflito no Iraque.

O crescimento das receitas e a redução de custos permitiram melhorar o EBITDA da estação de televisão, que atingiu, neste semestre, um valor positivo de 9,6 M€, o que representou uma margem de 14%. No 1º semestre de 2002 a SIC tinha atingido um EBITDA negativo de 5,1 M€. De referir, ainda, que a margem EBITDA no 2º trimestre atingiu os 26,8%.

A evolução positiva das receitas, conjugada com a descida dos custos operacionais, permitiu obter um resultado operacional positivo, no final do 1º semestre, na ordem dos 1,9 M€, contra perdas de 12,4 M€ registadas em Junho de 2002.

Os ganhos registados a nível operacional permitiram que a SIC obtivesse um resultado líquido positivo de 635 mil euros no final do 1º semestre, depois de obter um lucro líquido de 5,1 M€ no 2º trimestre, contribuindo decisivamente para a evolução positiva dos resultados consolidados da IMPRESA. Em Junho 2002, os prejuízos da SIC situavam-se nos 9 M€.



IMPRESA

Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA.

5. Jornais

Tabela 4. Indicadores dos Jornais

(valores em M€)	1º Sem 2003	1º Sem 2002	Varição (hom)
Total Receitas	23,9	25,7	-7,0%
Publicidade	15,5	18,1	-14,8%
Vendas Jornais	7,3	6,6	11,7%
Outros	1,1	0,99	11,4%
EBITDA Consolidado	3,57	2,2	61,8%
% Margem	14,9%	8,6%	

A área de jornais continuou a ser penalizada pelo abrandamento do investimento publicitário neste segmento. As receitas totais consolidadas atingiram o valor de 23,9 M€ no 1º semestre de 2003, ou seja, uma descida de 7%. De realçar, no entanto, que as vendas de jornais cresceram 11,7%, o que permitiu compensar parcialmente a redução de 14,8% registada nas receitas de publicidade.

Esta descida das receitas de publicidade foi afectada, principalmente, pelo comportamento negativo do mercado dos classificados, nomeadamente, emprego e imobiliário, ao qual se adiciona a quebra de receitas devido ao encerramento de edições do Jornal da Região.

No caso do Expresso, as receitas de publicidade desceram 9,1%, com ênfase para os classificados, que desceram 23,1%, enquanto que as receitas com a publicidade tradicional apenas desceram 3,3%.

O Jornal da Região foi particularmente afectado pelo abrandamento do mercado publicitário, classificados e local, com as receitas a descerem 45%. Esta quebra, contudo, foi também consequência de um menor número de edições editadas em 2003. O Jornal da Região edita actualmente 7 edições, tendo encerrado 7 edições desde Junho de 2002, com as edições de Setúbal/Palmela e Seixal a encerrarem no final de Maio 2003.

De destacar, em relação às outras publicações, a performance do AutoSport, que, apesar da quebra de vendas do mercado automóvel, conseguiu manter as suas receitas de publicidade ao nível de 2002.

Tabela 5. Circulações dos jornais

	1ºSem 2003	1ºSem 2002	Var (hom)
Expresso	138.315	141.653	-2,4%
Blitz	9.564	12.549	-23,8%
AutoSport	13.016	14.012	-7,1%
Surf Portugal	3.237	3.164	2,3%
Jornal da Região	25.877	42.227	-38,7%
Nº edições JRegião	12	8	-27,8%

Fonte: APCT e Impresa.



IMPRESA

Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA.

Por outro lado, as vendas de publicações mantiveram uma evolução positiva, com um crescimento de 11,7%, consequência do aumento das receitas do Expresso, do Autosport e da SurfPortugal. De destacar, o aumento do preço de capa do Expresso para 2,9 €, o que compensou a descida de 2,4% na circulação média do jornal, que se situou nos 138.315 exemplares no final do 1º semestre.

Os custos operacionais no período registaram uma descida de 13,5%. Apesar desta evolução favorável, o esforço de reestruturação continuou no 1º semestre com uma redução de 9,1% no número de empregados desde o final de 2002. Os custos incorridos nesta redução atingiram o montante de 582 mil euros.

As reestruturações efectuadas, o apertado controlo dos custos e a redução dos preços de papel compensaram positivamente a quebra das receitas. Deste modo, foi possível um aumento de 61,8% do EBITDA, que atingiu o valor de 3,57 M€, no final do 1º semestre 2003. Este montante representou uma margem EBITDA de 14,9% no final de Junho 2003, contra os 8,6% registados em Junho 2002.

O segmento dos jornais terminou o 1º semestre com resultados líquidos positivos de 1,3 M€, contra o prejuízo de 38 mil Euros verificado em Junho 2002, contribuindo, também, para a recuperação dos resultados consolidados.

**IMPRESA**

Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA.

6. Revistas

Tabela 6. Indicadores Revistas

(valores em M€)	1ºSem 2003	1ºSem 2002	Variação (hom)
Total Receitas	32,7	31,2	4,9%
Receitas de Publicidade	14,5	14,3	1,3%
Vendas Revistas	17,7	16,5	7,6%
Outros	0,46	0,39	19,7%
EBITDA Consolidado	3,51	4,68	-26,7%
% Margem	10,7%	15,0%	

O segmento de revistas registou um ligeiro abrandamento no 2º trimestre, quer em termos de vendas de publicações quer em receitas de publicidade. No entanto, as receitas totais no semestre cresceram 4,9%, passando de 31,2 M€ para 32,7 M€.

De referir que as receitas de circulação aumentaram 7,6%, consequência da evolução positiva das circulações de algumas revistas, nomeadamente, AutoGuia, Super Interessante, Exame Informática, Activa, Cosmopolitan e Turbo. Em Abril deste ano, procedeu-se ao relançamento da revista Turbo, com as vendas dos 3 primeiros números a subirem 25%, apesar de, simultaneamente, ter havido uma actualização do preço de capa.

O lançamento de várias revistas no segmento “sociedade” e “televisão”, por parte de editoras concorrentes, penalizou as circulações e vendas de revistas como a Telenovelas e a Caras.

Tabela 7. Circulações das Revistas

	1ºSem 2003	1ºSem 2002	Var (hom)
Auto Guia	12.995	11.141	16,6%
Super Interessante	57.080	49.534	15,2%
Exame Informática	38.382	34.507	11,2%
Activa	90.627	82.167	10,3%
Cosmopolitan	58.062	55.096	5,4%
Turbo	28.577	27.702	3,2%
Caras Decoração	27.919	27.550	1,3%
Visão	110.265	110.020	0,2%
Executive Digest	21.233	21.260	-0,1%
Casa Claudia	30.203	31.308	-3,5%
TV Mais	72.865	78.654	-7,4%
Caras	99.298	107.629	-7,7%
Jornal de Letras	9.802	10.692	-8,3%
Exame	20.813	23.282	-10,6%
Telenovelas	133.430	157.646	-15,4%

Fonte: APDCT e Edimpresa.



IMPRESA

Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA.

Por outro lado, as receitas de publicidade subiram apenas 1,3% no 1º semestre, com o mercado ainda a apresentar algumas dificuldades na recuperação, principalmente nas revistas de menor circulação.

A aposta no incremento das vendas de publicações, os relançamentos e as várias promoções que decorreram no 1º semestre implicaram um aumento dos custos de promoção e produção. Durante o 2º trimestre registaram-se custos de reestruturação no montante de 315 mil Euros, consequência da redução em 2% no número de pessoal. Por estas razões, os custos operacionais subiram 8,9% neste 1º semestre.

A actual manutenção do mix de vendas, com maior peso das vendas de publicações, e os custos com as promoções penalizaram o valor do EBITDA, que registou 3,51 M€ no 1º semestre de 2003, ou seja, um quebra de 26,7% em relação ao 1º semestre de 2002.

Os resultados líquidos foram ligeiramente negativos, penalizados pelos custos financeiros da aquisição de 33,33% da EDIMPRESA e pela respectiva amortização do goodwill.

7. Perspectivas para o ano 2003

A IMPRESA teve uma evolução favorável no 1º semestre, com um crescimento de receitas de publicidade, de vendas de publicações e de receitas nas novas áreas. Esta evolução permite-nos reiterar, com mais confiança, que a IMPRESA deverá atingir os objectivos estabelecidos no início do corrente ano.

O mercado publicitário deverá apresentar um crescimento a rondar os 3% em 2003, devendo o investimento publicitário em televisão superar esse valor.

Deste modo, as receitas consolidadas deverão crescer cerca de 4%, superando os 260 M€. O aumento das receitas, em conjunto com as reduções estimadas dos custos, poderá permitir obter um margem EBITDA a rondar os 16%. Os resultados antes de impostos e goodwill, deverão ser positivos, no final de 2003.

Lisboa, 24 de Julho de 2003

Pela Administração

José Freire
Director Relações com Investidores